

*Gênero discursivo oral entrevista de seleção:  
elementos ensináveis para transposição didática  
e proposta de atividades*

Oral discourse genre selection interview: teachable elements  
for didactic transposition and proposed activities

*Juliana Moratto*

Instituto Federal do Paraná - IFPR

*Leticia Jovelina Storto*

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

*Eliana Merlin Deganutti de Barros*

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539567>

**Resumo:** Este trabalho investiga a possibilidade do ensino da oralidade por meio do gênero entrevista de seleção. A escolha do tema partiu da necessidade do desenvolvimento de um instrumento de ensino fundamentado em uma prática social que pudesse ser adotada em forma de produto educacional e implementada no Ensino Médio. O resultado deste estudo explora evidências de que a transposição didática do gênero entrevista de seleção é viável.

**Palavras-chave:** Gênero Discursivo. Oralidade. Entrevista de Seleção.

**Resumen:** Este trabajo investiga si es posible la enseñanza de la oralidad a través del género “entrevista de selección” de empleo. La elección del tema partió de la necesidad del desarrollo de un instrumento de enseñanza basado en una práctica social que pudiera ser adoptada en forma de producto educativo aplicado en la enseñanza media. El resultado de este estudio explora evidencias de que la transposición didáctica del género de entrevista de selección es viable.

**Palabras clave:** Género Discursivo. Oralidad. Entrevista de selección.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A constante busca pela sobrevivência faz-se presente em várias esferas da existência humana em sociedade, e uma delas é a necessidade de o indivíduo ter uma atividade remunerada. Para conseguir ocupar uma função que lhe garanta um pagamento, o ser humano passa por vários processos de seleção na intenção de ser escolhido e, assim, ocupar a função almejada. Há muito tempo, a entrevista faz parte desses processos de seleção e continua sendo um importante critério na avaliação para o preenchimento de uma vaga de emprego, de monitoria, de estágio ou outra função. “A entrevista é um dos mais antigos procedimentos para obtenção de dados e durante muito tempo foi o único modo de obtê-los [...], e continua a funcionar como fonte de informação [...]” (LODI, 1971, p.89).

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

---

544

Em situação de ensino, essa prática é orientada por documentos nacionais da educação brasileira, como a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - LDB (BRASIL, 1996) e as *Orientações curriculares para o ensino médio* (BRASIL, 2006), os quais indicam a preparação do estudante para o trabalho. Os documentos afirmam: “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, **no trabalho**, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” e “§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao **mundo do trabalho** e à prática social” (BRASIL, 1996, p.7 – grifos nossos). É objetivo do ensino nos anos finais da educação básica “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, **sua preparação para o mundo do trabalho** e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado” (BRASIL, 2006, p.7 – grifos nossos). Logo, preparar os estudantes para o mundo do trabalho é também função social da escola. Nesse contexto, a entrevista de seleção é um gênero discursivo que pode ser utilizado em sala de aula para o ensino da oralidade em aulas de línguas.

Dentro das expectativas do trabalho com gêneros discursivos no ensino, a entrevista de seleção contribui para preparar os estudantes para práticas sociais ligadas ao trabalho. Nessa esfera, a entrevista aparece com características muito peculiares a fim de conduzir a escolha de candidatos para vagas de trabalho ou estágio.

Assim, este artigo tem por objetivo geral apresentar parte do resultado da caracterização do gênero discursivo oral **entrevista de seleção**, convertido em objeto de transposição didática (CHEVALLARD, 1989).

O trabalho compreende, ainda, o intuito de apresentar atividades sobre o gênero em tela que podem ser realizadas em sala de aula em turmas de ensino médio. Assim, são descritos seu conteúdo temático (domínio de sentido do gênero), construção composicional (modo de estruturar e organizar o texto) e algumas marcas linguísticas (BAKHTIN, 2019). Devido à limitação deste artigo, não serão observados o contexto sociodiscursivo e os elementos não linguísticos pertencentes à entrevista de seleção.

Para tanto, buscamos fundamentos nos Estudos da Fala em Interação – EFI (acerca da interação falada) e em Administração e Psicologia (sobre recrutamento de pessoal). Centramo-nos no gênero entrevista de seleção visando ao estudo de seus **elementos ensináveis**, os quais são importantes para recriar práticas de linguagem em práticas sociais reais.

*Gênero  
discursivo oral  
entrevista de  
seleção*

---

545

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

No que tange à metodologia utilizada, este artigo classifica-se como pesquisa bibliográfica e documental. Para a pesquisa bibliográfica, buscaram-se informações relevantes já publicadas por estudiosos sobre o gênero entrevista, compondo o tópico “Entrevista de seleção: definição do gênero e apontamentos”. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi publicado e, neste caso, fez-se uso de artigos, livros e páginas eletrônicas.

Também foi realizada documental, cuja característica principal é ser restrita a “dados primários” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.173). Foram utilizados materiais que não haviam sido tratados analiticamente, tais como vídeos, trechos de filme e áudios. Os dados resultantes da análise compõem os tópicos “Construção composicional e temática do gênero” e “Características estilísticas do gênero” deste artigo. Como *corpus* de análise dessa parte da pesquisa, foram analisadas quatro exemplares do gênero entrevista de seleção em um total de 11min35seg. O material em áudio e vídeo foi transcrito grafematicamente para posterior análise, a qual contribuiu para maior clareza em relação às características estilísticas, contextuais e organizacionais do gênero em pauta, já que a entrevista de seleção é um gênero ainda pouco explorado. Somente a partir da compreensão desses aspectos, é possível a elaboração de atividades para o ensino de um gênero (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010). Essa fase de estudo e compreensão do gênero

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

é essencial, não apenas no âmbito restrito da Academia, mas como ferramenta indispensável para a construção dos currículos escolares, em todos os seus níveis (federal, estadual, municipal e local), uma vez que é ele que pode “fornecer os saberes formais” relativos aos novos objetos de ensino da língua – os gêneros de texto. A modelização de um objeto de ensino também pode ser vista como um instrumental na formação do professor de línguas, tanto na formação em pré-serviço como na formação continuada. Ela pode responder às perguntas *o que ensinar? Por que ensinar?* Propicia uma fundamentação teórica para a elaboração de materiais didáticos [...]. (BARROS, 2012, p.17 – grifos da autora).

---

546

Os dados levantados foram analisados seguindo a abordagem interpretativa, buscando associar as ideias expressas pelos autores com os textos transcritos do *corpus*. A sequência da execução do trabalho conta com a aplicação do método indutivo, por meio do qual é possível observar casos particulares, apurar relações entre eles e fazer generalizações sobre uma realidade concreta (MARCONI; LAKATOS, 2003).

### ENTREVISTA DE SELEÇÃO: DEFINIÇÃO DO GÊNERO E APONTAMENTOS

De modo abrangente, podemos definir a **entrevista** como uma interação dialogada construída por meio do par adjacente pergunta e resposta, cujo objetivo é obter informações sobre algo ou alguém, podendo o entrevistado falar acerca de si mesmo ou de outra pessoa. Trata-se do “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.195). Essa definição inclui elementos importantes os quais ampliam os contextos de produção e usos em diversos campos das ciências, incluindo o entretenimento, pois um mesmo gênero pode ser comum a uma ou mais esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2019). Esse é o caso da entrevista, que pode circular em diversas áreas e apresentar objetivos e contexto discursivo variados.

Considerando gênero como um evento comunicativo, e não como simplesmente uma forma linguística, Hoffnagel (2010) apresenta a entrevista como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros diversos, nos quais todos os eventos parecem ter em comum uma forma característica, a qual se apresenta por meio do par ad-

jacente pergunta e resposta e também por estilos e propósitos distintos. Dessa forma, os vários gêneros de entrevista se diferenciam quanto aos propósitos para sua realização e, embora toda entrevista pretenda obter informações válidas e pertinentes, essas informações podem servir a diferentes finalidades (HOFFNAGEL, 2010).

Destarte, como “espécies”, “categorias” ou “subgêneros” do gênero entrevista há: entrevista de seleção (ou de emprego), entrevista médica, entrevista com especialista, entrevista científica, entrevista (tele)jornalística, entrevista com celebridades e outras. Esses gêneros denominados genericamente de entrevistas são distintos, uma vez que o papel social de entrevistado e entrevistador, o suporte, o contexto de produção e de recepção, dentre outros elementos, são ou podem ser distintos. Todavia, permanecem sendo entrevistas. Em um quadro explicativo, Marcuschi (2008, p.194) buscou reunir alguns gêneros por domínios discursivos e modalidades, entre os quais a entrevista aparece em mais de um caso, como mostra a seguir o Quadro 1.

*Gênero discursivo oral entrevista de seleção*

547

**Quadro 1: Categorias de entrevistas**

Domínio discursivo	Modalidade escrita	Modalidade oral
Instrucional	--	Entrevistas de seleção de curso
Jornalístico	Entrevistas jornalísticas	Entrevistas jornalísticas Entrevistas televisivas Entrevistas radiofônicas Entrevistas coletivas
Saúde	--	Entrevistas médicas

**Fonte:** Adaptado de Marcuschi (2008, p.194-196).

Pelo estudo do Quadro 1, é possível constatar que o gênero entrevista se sobressai na modalidade oral, porém está presente também na modalidade escrita em forma de entrevistas jornalísticas. Na oralidade, mostrou-se presente nos domínios discursivos instrucional com entrevista de seleção de curso; jornalístico, com entrevistas jornalísticas, televisivas, radiofônicas e coletivas; na saúde, com entrevistas médicas. Lembramos que essa relação não pode ser considerada definitiva pelo seu caráter sociodiscursivo. “A entrevista é um gênero primordialmente oral. Nas várias listas de gêneros de entrevista, a maioria refere-se a interações orais (entrevista com médico, entrevista para conseguir emprego, entrevista coletiva etc.” (HOFFNAGEL, 2010, p.197).

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

---

548

Garret (1981) chama a **entrevista de seleção de conversa profissional**: profissional devido ao contexto em que ocorre, conversa porque se trata de uma interação (assimétrica) entre os interlocutores que dela participam. A **entrevista de seleção** poderia ser também chamada de **entrevista de trabalho** ou **entrevista de emprego**; contudo, como o formato de contratação passou por inovações para se adaptar aos tempos atuais, a escolha da denominação do gênero vai ao encontro das novas necessidades do mercado que estabelece essa categoria de entrevista como um critério de seleção, porém não o único.

**O objetivo de uma entrevista de seleção é obter informações a respeito de um candidato a uma vaga de emprego, monitoria ou outro de forma direta mediante uma interação face a face simultânea** (*in loco* ou a distância, por meio de tecnologias digitais da informação e da comunicação, como plataformas para *webconferência*, *Skype* ou outro). Assim, o objetivo da entrevista de seleção é “contribuir na escolha do candidato através de perguntas que objetivam avaliar o perfil profissional, investigar competências, esclarecer fatos e impressões que surgem ao longo do processo seletivo” (ABRAPP, 2015, p.11).

A contratação depende da experiência, da formação escolar e acadêmica, do desempenho linguístico-discursivo e da desenvoltura do entrevistado, cujo papel é contribuir com o entrevistador ao conceder informações que desenvolvem os tópicos discursivos (assuntos) propostos<sup>1</sup>. Nessa interação, em geral, é empregado um roteiro ou formulário de perguntas a serem proferidas pelo entrevistador e respondidas pelo entrevistado. Tal elemento deve estar adaptado à atividade exercida pela empresa e a seus valores, assim como também às diretrizes para a entrevista. As informações coletadas podem ser fornecidas a terceiros que também representam a empresa, como diretores ou supervisores. Nesse evento sociodiscursivo, cria-se uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (LÜDKE; ANDRÉ, 2015), o que colabora para se atingir o objetivo almejado. No que tange ao **conteúdo temático de entrevistas**, ele está relacionado a alguns objetivos (SELLTIZ *et al.*, 1965): averiguar os “fatos” (testar compreensão sobre informações); determinar opiniões a respeito dos “fatos”; determinar sentimentos que conduzem os atos; descobrir planos de ação; verificar a conduta atual e passada; desvelar opiniões, sentimentos, ou condutas que influenciam as pessoas.

---

1 A respeito de tópico discursivo e de desenvolvimento do tópico em entrevista, ver Fávero (1999, 2000).

O protótipo de uma entrevista de seleção envolve alguns elementos fundamentais: o entrevistador, o entrevistado e o conjunto das circunstâncias que envolvem o evento. Para efetivar as atribuições dos envolvidos na ação, sustentamos que o entrevistador é aquele a qual assume a responsabilidade de conduzir a entrevista, sendo um profissional de sua área ou um psicólogo especializado em recursos humanos ou recrutamento de pessoal, com o objetivo de recolher informações suficientes para comparar com o perfil profissional que a empresa exige para a contratação do cargo. O entrevistador é o responsável por fazer as perguntas mediadoras do diálogo e também tem a função de abrir e fechar a entrevista e os tópicos (assuntos).

Já o entrevistado é quem responde às perguntas, é a pessoa interessada em ocupar um cargo, que tem interesses trabalhistas e, por isso, responde com interesse às questões feitas pelo entrevistador/recrutador. A relação entre o entrevistador e o entrevistado é assimétrica (há hierarquia de papéis) e formal. O entrevistador não pergunta para si pessoalmente, mas para a empresa (GARRET, 1981). Assim, “focaliza seu interesse inteiramente no entrevistado e, além disso, se abstém de impor conselhos ou controle” (GARRET, 1981, p.37). Ora, se a entrevista é considerada uma conversa profissional, a relação não envolve sentimentos e desafetos pelas partes, por isso uma preparação para a entrevista se faz necessária.

Ao contrário do diálogo simétrico encontrado nas interações espontâneas, a entrevista compõe uma interação assimétrica, “em que um dos participantes tem o direito de iniciar, orientar, redigir, concluir a interação e exercer pressão sobre o(s) outro(s) participante(s)” (MARCUSCHI, 2006, p.16). Ou seja, cabe ao entrevistador conduzir a interação, e ao entrevistado colaborar para atribuir coerência a ela.

O momento da interação em si é constituído por uma conversa efetuada face a face, de maneira metódica, visando a proporcionar ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária (MARCONI; LAKATOS, 2003). Na atualidade, é possível encontrar empresas que optaram por utilizar ferramentas virtuais, como a entrevista feita pela internet, por videoconferência ou videochamada, por meio de *softwares* ou aplicativos similares que permitem economia com deslocamentos e agilizam o processo para contratação, cumprindo o objetivo primeiro da entrevista: conhecer o candidato e analisar seu perfil.

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

550

A preparação da entrevista é uma etapa que requer tempo e exige planejamento. No que tange ao entrevistador, ele deve preparar as perguntas por meio de um roteiro ou formulário (MARCONI; LAKATOS, 2003), definir o tempo de duração da entrevista, escolher um local apropriado evitando interrupções, distrações e barulhos (ABRAPP, 2015). No que se refere ao entrevistado, ele deve procurar informações sobre a empresa, conferir o local da entrevista de modo a chegar com antecedência e preparar seu currículo para levá-lo consigo.

Em resumo, após a análise das informações a respeito do tema, podemos dizer que as fases anteriores ao momento da entrevista de seleção são: 1) intenção/necessidade; 2) procura por uma vaga disponível; 3) primeiros contatos; 4) envio de *curriculum vitae*; 5) agendamento de entrevista (Figura 1).

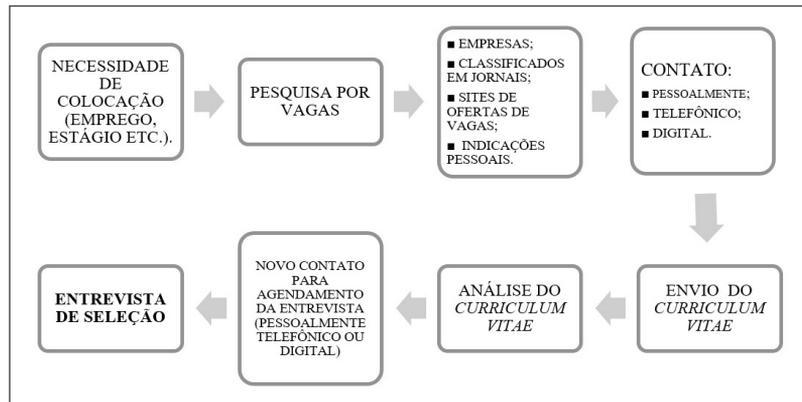


Figura 1: Fases de um processo seletivo simples até a entrevista de seleção

Fonte: As autoras.

Já a entrevista em si pode apresentar a seguinte estrutura (Figura 2): 1) **introdução** (saudação, apresentação pessoal (nomes, cargos etc.), definição do objetivo da interação); 2) **parte tópica** (pergunta, interrupção e resposta); 3) **fechamento** (fechamento da entrevista, agradecimento e despedida). Em alguns casos, a estrutura pode ser flexibilizada.

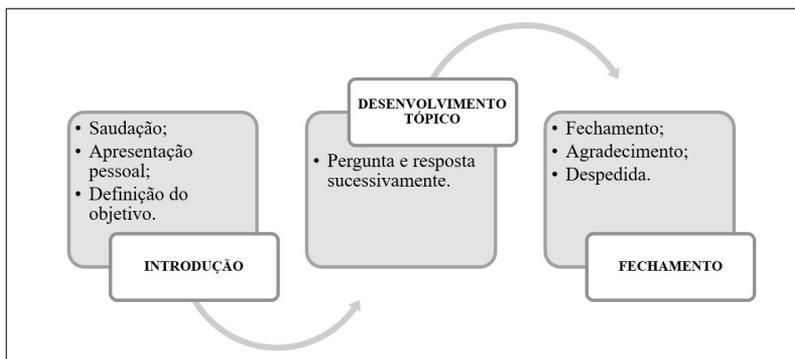


Figura 2: Estrutura da entrevista de seleção

Fonte: As autoras.

Para Marconi e Lakatos (2003), a realização de uma entrevista apropriada se de algumas **diretrizes/ normas importantes** que a moldam como uma prática social organizada, as quais adaptamos para o contexto de entrevista de seleção. Resumidamente são elas:

- a) **No contato inicial ou introdução:** desde o início, é importante estabelecer uma conversação amistosa, explicando a vaga de emprego e a necessidade da colaboração. O entrevistador deve “criar um ambiente que estimule e que leve o entrevistado a ficar à vontade e a falar espontânea e naturalmente, sem tolhimentos de qualquer ordem” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.199).
- b) **Na formulação de Perguntas:** as perguntas podem seguir um roteiro preestabelecido (entrevista padronizada) ou deixar o entrevistador livre para formulá-las conforme o andamento da interação (entrevista não padronizada). Deve-se fazer uma pergunta por vez, a fim de facilitar a interlocução e a interação entre os participantes da entrevista. As perguntas que direcionem as respostas devem ser evitadas (MARCONI; LAKATOS, 2003). As perguntas devem propiciar a fala do entrevistado, por isso devem ser evitadas perguntas cujas respostas são muito fechadas, como “sim” e “não”. Além disso, por meio da fala do entrevistado, é possível analisar seu posicionamento, verificando se é condizente com a missão da empresa, e o nível vocabular. Por isso, o entrevistado deve prezar pelo uso de variedades linguísticas de prestígio da língua portuguesa. Em contextos que solicitam a proficiência em uma língua estrangeira, parte da entrevista pode ser realizada na língua exigida ao preenchimento da vaga de emprego, estágio ou outro.

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

---

552

- c) **No registro de respostas:** para se evitar “falha de memória e/ou distorção do fato possível” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.200), as informações devem ser anotadas no momento da entrevista pelo entrevistador. Podem-se anotar gestos, atitudes e inflexões da voz quando for conveniente. Deve-se evitar resumir as respostas do entrevistado. A entrevista também pode ser gravada em áudio ou em áudio e vídeo, desde que haja autorização do entrevistado.
- d) **No término da entrevista ou fechamento:** deve haver cordialidade entre as partes, abrindo-se a oportunidade para novas indagações ou entrevistas. Ambos os interlocutores devem se cumprimentar. O entrevistado deve se colocar à disposição da empresa para novas conversas e buscar se certificar de que respondeu adequadamente às perguntas.

Em contrapartida, existem requisitos importantes para as respostas (LODI, 1971), entre as quais se destacam: **validade:** falas que podem ser comparadas com fontes externas, observando dúvidas, incertezas e hesitações demonstradas pelo entrevistado; **relevância:** qualidades das respostas obtidas, as quais devem ser coerentes com as perguntas; **especificidade e clareza:** capacidade de se comunicar por meio de uma linguagem clara, coerente e mediante variedades linguísticas de prestígio, excluindo-se “a generalidade, o tom vago, nebuloso e amorfo” (LODI, 1971, p.19). A especificidade relaciona-se aos dados apresentados pelo entrevistado; **cobertura de área:** datas, nomes, lugares, quantidade, percentagens, prazos etc. com objetividade e clareza dos termos; **profundidade,** que se refere às lembranças, aos sentimentos e emoções do entrevistado, e **extensão.**

## CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E TEMÁTICA DO GÊNERO

Com base na análise de cinco exemplares do gênero “entrevista de seleção” e em pesquisa bibliográfica, as autoras elaboraram uma sequência de atividades que foi implementada junto a estudantes de uma turma do quarto ano do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Ensino do Paraná, cujo relato encontra-se publicado em Moratto e Storto (2019). Uma das atividades propostas aos estudantes consta no Quadro 2.

## Quadro 2: Atividades para o trabalho com o gênero entrevista de seleção

ATIVIDADES AOS ESTUDANTES	
<b>ATIVIDADE DE ANÁLISE DE UMA ENTREVISTA DE SELEÇÃO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Assista ao vídeo “Entrevista para estágio”, com Roberto Justus, e observe como os entrevistados se portam diante de uma situação real de entrevista para estágio.</li><li>• <b>Contexto:</b> Programa exibido na Rede Record de televisão no ano de 2012, em que o empresário Roberto Justus faz entrevistas para contratar estagiários para a emissora de televisão. Na ocasião, o tema em debate era a imagem, portanto, o foco foi analisar como as pessoas se preocupam com sua imagem em uma entrevista de emprego. Crendo que esse conteúdo é algo útil aos telespectadores, o apresentador e entrevistador demonstra sua preocupação com o conteúdo dizendo que é para que o público saiba “o quanto é importante a primeira impressão que você causa numa entrevista de emprego”... e “eu acho que, talvez, seja o lugar mais importante que você deva causar uma boa impressão”.</li></ul>	<i>Gênero discursivo oral entrevista de seleção</i>
JUSTUS, Roberto. Entrevista de estágio com Roberto Justus. 2012. (12m48s). Disponível em: <a href="https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&amp;t=20s">https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&amp;t=20s</a> . Acesso em: ago. 2019.	
<b>Atividade oral:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>→ Como é desempenhado o papel do entrevistador?</li><li>→ Como se comportam os candidatos?</li><li>→ Como é a vestimenta dos candidatos?</li><li>→ O ambiente onde a entrevista é realizada é condizente com a situação?</li><li>→ Qual candidato passou mais confiança?</li><li>→ Você acha que o nervosismo atrapalha o desempenho do candidato?</li><li>→ Os candidatos apresentaram seus currículos? Se sim, como eles são apresentados?</li><li>→ Descreva o emprego da linguagem pelos candidatos.</li><li>→ Você observou como o entrevistador olha fixamente no olho do candidato? O que isso representa para você?</li><li>→ Você está de acordo com a escolha feita pelo entrevistador?</li></ul>	
<b>ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ENTREVISTAS DE SELEÇÃO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reúnam-se em grupos de no máximo quatro pessoas;</li><li>• Definam as tarefas de cada um: entrevistador, entrevistado, produtor de vídeo, avaliador;</li><li>• Seleccionem cinco perguntas abaixo, tiradas do manual “Entrevista para emprego: o candidato”, discutam as possíveis respostas. Estas são algumas das perguntas mais frequentes feitas em entrevistas de trabalho:</li></ul> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"><ul style="list-style-type: none"><li>→ Quais são os seus pontos fortes? (Seja positivo, mas evite gabar-se);</li><li>→ Quais são seus pontos fracos?</li><li>→ Que interesses tem fora do trabalho? (Veja se tem alguns);</li><li>→ Qual a opinião você acha que o seu antigo patrão tem de você?;</li><li>→ O que o atraiu para este emprego em particular?;</li><li>→ Por que havíamos de dar emprego a você em vez de escolher um dos outros candidatos?;</li><li>→ Considera-se ambicioso?;</li><li>→ Quais são suas habilidades?;</li><li>→ Por quanto tempo esteve no seu último emprego?</li><li>→ Gosta de trabalhar em equipe?;</li><li>→ Quantas vezes faltou no emprego anterior?;</li><li>→ Como é o seu estado de saúde?;</li><li>→ Com que máquinas e equipamentos está familiarizado?;</li><li>→ Qual sua pretensão salarial?;</li><li>→ Quando poderá começar?</li></ul></div>	

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

554

- Cada integrante irá assumir seu papel na atividade e simular uma entrevista de emprego para uma vaga que tenha relação com o resultado do teste vocacional realizado;
- Gravem um vídeo, usando os recursos do seu smartphone, e compartilhe com os amigos na pasta drive da turma ou em seu grupo de WhatsApp;
- Façam um rodízio de função e continuem gravando os vídeos;
- O avaliador do grupo usará a ficha de avaliação para analisar e comentar o vídeo de cada um. Ao fim da atividade, ele escolherá o melhor candidato, segundo suas impressões.
- Por fim, você deve avaliar a sua própria entrevista.

<b>Ficha de avaliação</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
1. O vídeo ilustra uma entrevista de emprego?		
2. No início do diálogo há saudações? E no final, despedida?		
3. Houve um aperto de mão cordial?		
4. A linguagem verbal utilizada é adequada?		
5. As perguntas foram respondidas satisfatoriamente pelo entrevistado?		
6. O candidato mostrou preparo para a entrevista? Conhecia informações sobre a empresa?		
7. Quais são os pontos fortes apresentados pelo entrevistado?		
8. E os pontos fracos?		
9. A estrutura da entrevista foi respeitada?		
10. Você e o avaliador preencheram a ficha? Por quê?		
Observações:		

Fonte: As autoras.

#### **VAMOS COMPARTILHAR AS EXPERIÊNCIAS?**

Convidamos o avaliador a dividir suas impressões com todos do grupo.

Fonte: As autoras.

Na implementação, após o trabalho com a construção composicional e temática do gênero, os alunos realizaram atividades de produção de entrevistas, ora como entrevistados, ora como entrevistadores, buscando seguir as etapas aqui descritas: preparação – buscar editais ou classificados de vagas disponíveis, preparar e enviar o *curriculum vitae*<sup>2</sup>, estudar a empresa etc.; execução da entrevista – com cumprimento inicial, desenvolvimento da interação e fechamento. As atividades realizadas puderam analisar a linguagem empregada pelos discentes, de modo que a professora pudesse sinalizar pontos que deveriam ser aperfeiçoados no desenvolvimento oral de variedades linguísticas de prestígio pelos estudantes. Também foi possível trabalhar com o gestual, o olhar, a altura e a velocidade da voz, entre outros.

A atividade realizada é condizente com o que dizem os documentos de educação nacionais, como *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN (BRASIL, 1998) quanto na *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC (BRA-

<sup>2</sup> A professora precisou acrescentar à atividade a elaboração de currículos, porque os alunos não sabiam fazê-los.

SIL, 2018), e do Estado do Paraná, onde as autoras atuam como professoras. No que tange ao ensino de gêneros orais na educação básica, as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua portuguesa - DCE (PARANÁ, 2008, p.66)* afirmam que o trabalho “deve ser consistente”, “o que é necessário avaliar, juntamente com o falante, por meio da reflexão sobre os usos da linguagem, é o conteúdo de sua participação oral”. É preciso indicar aos estudantes o objetivo da apresentação oral, o tema, o contexto social do gênero a ser produzido, a definição da postura diante do auditório e o respeito às características do gênero (estilo, construção composicional e conteúdo temático). É importante mostrar que não basta ler um texto escrito em voz alta para que essa atividade se configure como um exercício de oralidade etc. (PARANÁ, 2008).

As atividades possibilitam a prática da escuta do outro, algo que deve ser propiciado ao estudante durante sua formação (BRASIL, 2018, 1998; PARANÁ, 2008). Em atividades de escuta, os alunos devem analisar a fala de terceiros, dos colegas de turma e a sua própria fala. “Nas propostas de atividades orais, o aluno refletirá tanto a partir da sua fala quanto da fala do outro” (PARANÁ, 2008, p.68). Isso também é defendido por pesquisadores da área:

Nos vários estudos sobre ensino de oralidade, as atividades de produção oral, escuta/compreensão e análise linguística nas interações pelos gêneros são eixos recomendados para que as práticas pedagógicas extrapolem os usos sociais realizados por meio da escrita, a fim de que o aluno/cidadão atue na sociedade contemporânea de forma ativa (ALVIM; MAGALHÃES, 2018, p.113).

Após os alunos terem compreendido bem essa primeira etapa, foram trabalhados aspectos linguístico-discursivos do gênero, ou seja, suas características estilísticas, foco da próxima seção.

## **CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DO GÊNERO**

O domínio de variedades prestigiadas<sup>3</sup> da língua portuguesa é valorizado no mercado de trabalho, pois é uma competência relacionada à imagem que a empresa quer passar a parceiros de negócios e

---

3 Neste texto, adotamos os conceitos de variedades prestigiadas e estigmatizadas e de norma culta, norma-padrão, norma não padrão e norma popular (vernáculo) presentes em Bagno (2007) e Bortoni-Ricardo (2005).

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

556

clientes. Por se tratar de uma interação falada, marcas da oralidade são normais, tais como a repetição, correções, hesitações, marcadores conversacionais e outros. Todavia, gírias, alguns metaplasmos e outros não são aceitos. Por isso, foi preciso, primeiramente, estudar esses e aqueles aspectos em um *corpus* real de entrevistas com alunos, a fim de planejar o desenvolvimento das aulas.

O Quadro 3 elenca as características linguístico-discursivas do gênero entrevista de seleção. As informações são provenientes de leituras e fruto da análise de um *corpus* composto de cinco exemplares do gênero.

### Quadro 3: Características estilísticas da entrevista de seleção

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DA ENTREVISTA DE SELEÇÃO	
Retomadas	São utilizadas retomadas nominais nas perguntas e pronominais nas respostas.
Conectivos	São encontrados conectivos lógicos, especialmente adversativos, explicativos, conclusivos e de finalidade. Também são frequentes conectivos espaciais e temporais. São empregados marcadores conversacionais com valor interacional ou coesivo.
Tempo verbal	O tempo verbal de referência é o presente, já que se espera saber algo da ordem do aqui-agora. É comum utilizar o pretérito perfeito para relatar as experiências vividas e o pretérito imperfeito para especificá-las.
Variedade linguística	As variedades linguísticas de prestígio devem ser priorizadas.
Monitoramento do texto	O monitoramento do texto tem caráter formal por se tratar de um encontro entre profissionais.
Léxico	A escolha do léxico está direcionada aos termos relativos ao trabalho.
Elementos paratextuais	Elementos paratextuais consideráveis: o aperto de mão, o olhar, a postura, a posição das pernas, os movimentos do braço, a altura da voz, a vestimenta, entre outros.

Fonte: As autoras.

Como o assunto e o perfil dos interlocutores determinam o grau de formalidade, em uma entrevista de seleção empregam-se as variedades de prestígio da língua portuguesa, trazendo maior formalidade à interação. Além disso, a escolha do léxico é determinada pela esfera da atividade humana em que circula o gênero (BAKHTIN, 2019), nesse caso, a esfera profissional, do trabalho, que se reflete em palavras como: salário, remuneração, cargo, função, emprego, *curriculum vitae*, currículo, expediente etc.

Dessa forma, características como idade, local de moradia, profissão, sexo, escolaridade, entre outras influenciam a escolha do vocabulário empregado na conversa. Adjetivos são usados para caracterizar certos vocábulos comuns nesse tipo de situação. No exemplo que segue, verifica-se o emprego das palavras: *imagem*, *cliente*, *layout*, *campanha* e *conteúdo*, que são próprias do dia a dia daqueles que trabalham com publicidade.

### **Excerto 1: Escolha Lexical**

<p><b>Entrevistador:</b> Que que é a imagem? É a chance que a gente tem de causar uma boa impressão. Imagina que você vai num cliente e diz: olha, o layout está furado, tava no meu bolso, tá amassado, o que importa é a campanha! A FORma, muitas vezes, é tão importante quanto o conteúdo, sabia?!</p>
---

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus.

Não é indicado o uso de metáforas, ironias ou expressões de sentido conotativo devido à formalidade da situação, na qual a conversa deve ser objetiva e clara. O monitoramento usado para uma entrevista de seleção é sério, pendendo sempre para o lado profissional, formal. A seguir, apresentamos uma das atividades implementadas com os estudantes. Para as atividades, os alunos assistiram a dois vídeos: um em que há o emprego de variedades prestigiadas da língua portuguesa, e outro em que isso não acontece.

*Gênero  
discursivo oral  
entrevista de  
seleção*

---

557

## Quadro 4: Atividades para o trabalho com marcas estilísticas do gênero entrevista de seleção

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

558

<b>ATIVIDADES AOS ESTUDANTES</b>	
<b>MOMENTO I:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistam aos dois vídeos indicados abaixo:</li> </ul>
	<p>TAVARES, M. Não seja burro. 2017. (6m15s). Disponível em: <a href="https://www.Youtube.com/watch?v=02cDCistL8&amp;list=RDe02cDCistL8&amp;t=195">https://www.Youtube.com/watch?v=02cDCistL8&amp;list=RDe02cDCistL8&amp;t=195</a>. Acesso em: ago. 2019.</p> <p>UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO TRANSPORTE. Cada cena uma linguagem. 2012. (13m04s). Disponível em: <a href="https://www.Youtube.com/watch?v=nfjERyGgNm0&amp;t=322s">https://www.Youtube.com/watch?v=nfjERyGgNm0&amp;t=322s</a>. Acesso em: ago. 2019.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agora, em equipes de quatro estudantes, discutam a respeito dos vídeos a que assistiram, utilizando, para isso, as seguintes perguntas:</li> </ul> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Qual dos vídeos apresenta uma variedade mais formal da língua portuguesa? Por quê?</li> <li>→ Que variedade deve ser a utilizada em situações de entrevista de seleção? Por quê?</li> <li>→ Qual variedade linguística é mais usual no nosso dia a dia? Por quê? Deem exemplos.</li> <li>→ Qual o sentido de humor produzido nos dois vídeos?</li> </ul> </div>
<b>MOMENTO II:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisem e leiam a respeito de variação linguística nos livros disponíveis na biblioteca de sua escola ou internet. Em seguida, em equipe de até quatro alunos, apresentem teatros enfatizando um tipo de variação linguística: histórica (= diacrônica), geográfica (= diatópica, regional), estilística (= diafásica, situacional, de registro) e social (= diastrática). O tipo de variação que cada equipe apresentará deve ser determinado por sorteio. O assunto do teatro pode ser filme, esporte ou livro preferido.</li> </ul> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <p><i>Sugestões de sites para a pesquisa:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ BRITO, Raquel. Variação linguística: o que é, tipos, exemplos e exercícios! (06/06/2018). Disponível em: <a href="https://www.stoodi.com.br/blog/2018/06/06/tipos-de-variacao-linguistica/">https://www.stoodi.com.br/blog/2018/06/06/tipos-de-variacao-linguistica/</a>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.</li> <li>→ NEVES, Flávia. Variação linguística. Disponível em: <a href="https://www.normaculta.com.br/variacoes-linguisticas/">https://www.normaculta.com.br/variacoes-linguisticas/</a>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.</li> <li>→ PAULA, Camila. Variação linguística: o que é? (16/04/2018). Disponível em: <a href="https://descomplica.com.br/blog/portugues/o-que-sao-variacoes-linguisticas/">https://descomplica.com.br/blog/portugues/o-que-sao-variacoes-linguisticas/</a>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.</li> <li>→ RIGONATTO, Mariana. O que é variação linguística? In: BRASIL ESCOLA. Disponível em: <a href="https://brasilescuela.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm">https://brasilescuela.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm</a>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.</li> <li>→ VIANA, Emilly. Variação linguística: definição, tipos, exemplos e contexto social. (18/09/2019). Disponível em: <a href="https://conhecimentocientifico.r7.com/variacao-linguistica/">https://conhecimentocientifico.r7.com/variacao-linguistica/</a>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.</li> </ul> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <p><i>Sugestões de livros para a pesquisa:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, Editorial, 2007.</li> <li>→ BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</li> </ul> </div>
<b>MOMENTO III:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutam com os colegas a respeito de preconceito linguístico: O que se entende por preconceito linguístico? Já sofreram episódios de preconceito gerado pelo modo com falam ou escrevem? Se sim, como foi? Como se sentiram? Qual foi sua reação? Por que é importante debaterem sobre isso?</li> <li>• Após a discussão, escrevam uma mensagem a ser anexada no mural da escola alertando sobre o preconceito linguístico. O objetivo da mensagem é conscientizar os estudantes e prevenir casos de preconceito linguístico na instituição. O material criado deve utilizar texto verbal e texto não verbal (imagens).</li> </ul>

• Reflitam sobre suas atividades sociais. Procurem lembrar em quais delas vocês empregam variedades de prestígio e em que quais as estigmatizadas da língua portuguesa e, em seguida, respondam aos questionamentos que seguem. Após a discussão, um representante da equipe deve relatar as conclusões do grupo para a sala.

→ Vocês sabem quando se deve empregar uma variedade mais formal da língua portuguesa?

Exemplifiquem as situações.

→ Como vocês definiriam uma variedade mais formal da língua com suas próprias palavras?

• Em casa e na vizinhança, vocês devem ouvir algumas pessoas e descrever se apresentam algum tipo de variação linguística. Por exemplo, se alguém morou no Rio de Janeiro, falará com um “S” mais prolongado; se veio do Nordeste, usará termos como macaxeira (para mandioca) e “mãinha” (para mãe). Relatem aos colegas da turma suas observações e analisem que tipo de variação linguística vocês conseguiram constatar.

#### MOMENTO IV:

Assistam ao vídeo “Mais ou Menos”, de Marco Luque, que traz no seu contexto uma entrevista de emprego com um moto táxi. Façam uma lista das características da linguagem utilizada pelo entrevistador e pelo entrevistado. Em um quadro, anatem as semelhanças e as diferenças.

LUQUE, Marco. Mais ou Menos. 2012. (3m50s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=ATz5Frrc3Fs>. Acesso em: ago. 2019.

Em seguida, revejam o vídeo com Roberto Justus.

JUSTUS, Roberto. Entrevista de estágio com Roberto Justus. 2012. (12m48s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>. Acesso em: ago. 2019.

#### Vamos discutir?

→ Vocês seriam capazes de apontar alguns traços na linguagem empregada pelo falante que são inadequados ao contexto formal de uma entrevista de seleção?

→ Oralmente, refaçam a entrevista apresentada no vídeo, mas agora os falantes empregam variedades de prestígio da língua portuguesa, que é mais adequada ao contexto de uma entrevista de seleção formal.

→ Busque, no vídeo com Roberto Justus, traços de informalidade marcados na língua portuguesa e que aproximam a fala do registro não prestigiado da língua.

→ Em que outros contextos, devemos empregar uma variedade mais formal da língua portuguesa? Por quê?

→ Em que contextos, podemos empregar uma variedade mais informal da língua portuguesa? Por quê?

→ Perceberam a alusão a alguma atitude que vai contra as normas de trânsito ou de conduta social?

→ É aceitável o uso do celular naquele momento? Por quê?

→ No texto da interação entre os participantes da entrevista, há ambiguidades (duplo sentido).

Identifique-as. A presença de ambiguidade nesse contexto não é adequada. Por quê? Como vocês resolveriam isso no texto desfazendo as ambiguidades presentes?

→ Como vocês responderiam às seguintes perguntas de uma entrevista de emprego utilizando uma linguagem mais formal?

Você tem alguma pretensão no trabalho?

Quanto você precisa ganhar?

Você fica muito tempo nas redes sociais?

→ Em equipes, simulem situações de seleção com maior e menor grau de formalidade, adequando o emprego da variedade linguística e informações contextuais a cada situação representada.

Lembre-se: Algumas respostas são esperadas pelos entrevistadores, certas perguntas são testes para saber se a pessoa se enquadra ou não nos padrões da “firma”. É sabido que todos nós temos pretensões na vida, mas quais se encaixam na parte profissional? Se precisamos trabalhar é porque precisamos de um salário, mas seria prudente adequar o valor ao cargo pretendido ao responder esse tipo de questionamento. Quanto ao tempo gasto nas redes sociais, seja sincero e adapte-se às novas situações!

Fonte: As autoras.

Juliana  
Moratto

Letícia  
Jovelina Storto

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

---

560

Na sequência, em sala de aula, foram desenvolvidos exercícios sobre aspectos linguísticos, como uso de pronomes, operadores argumentativos, marcadores conversacionais etc. Também foram trabalhadas questões de ética no ambiente profissional, de vestimenta e aspectos relativos à entrevista de seleção via *webconferência*. *A posteriori*, os estudantes tiveram a oportunidade de participar de outras duas entrevistas: uma em suporte digital e outra para a eleição do estudante destaque do ano da turma. Todos os pontos abordados para discussão foram determinados pelas primeiras produções dos discentes, as quais serviram como uma avaliação diagnóstica.

Nas atividades propostas, os discentes discutiram, entre outros aspectos, a variação na língua, atendendo a um dos objetivos de ensino da língua portuguesa na educação básica:

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos (BRASIL, 2018, p.508).

A proposta didática buscou mostrar aos estudantes que as línguas não são homogêneas utilizadas por todos os usuários, uma vez que até os falantes são heterogêneos em muitos sentidos: histórico, psicológico, social, familiar etc. Já que “a língua só existe em sociedade, e toda sociedade é inevitavelmente heterogênea, múltipla, variável e, por conseguinte, com usos diversificados da própria língua” (ANTUNES, 2007, p.104), uma vez que “existem variações linguísticas não porque as pessoas são ignorantes ou indisciplinadas; existem, porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas” (ANTUNES, 2007, p.104).

Discutir a respeito de variação linguística em sala de aula é fundamental, pois “esses saberes e conhecimentos heterogêneos estão presentes nas diversas formas de letramento como práticas socioculturais. Abrir a sala de aula para essas heterogeneidades pode significar trans-

formar o caráter excludente da escola” (BRASIL, 2006, p.108). Assim, o ensino de línguas deve-se pautar também em sua heterogeneidade, não se fixando apenas em regras gramaticais.

Enfim, por meio da implementação das atividades, foi possível trabalhar com a oralidade em sala de aula, focando na produção oral do estudante, de modo a levá-lo a ter maior desenvoltura de sua fala em momentos de interação formal oral, como uma entrevista de seleção. Ao ensinar a oralidade, é preciso trabalhar com a fala, analisar e produzir textos orais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desse estudo, foi possível observar características peculiares atribuídas à entrevista de seleção. Cada entrevista torna-se única dada às circunstâncias e os interlocutores envolvidos. Foi possível entender o valor social que esse gênero comporta por meio das relações interpessoais. Desse modo, verificou-se que o uso da linguagem formal é a mais indicada para situações sociais como essa. A interação em uma entrevista de seleção é importante para atingir os objetivos de conhecer os candidatos, avaliá-los e, ao fim do processo, contratar aquele que possui o perfil desejado pela contratante. Sendo assim, a conversação assume caráter formal e profissional, mantendo o distanciamento necessário para que a interação seja bem-sucedida e adequada ao contexto socio-discursivo.

Em sala de aula, o trabalho com a entrevista de seleção no fim do ensino médio colabora para a preparação do estudante para participar de práticas sociais que demandem a produção desse gênero, de modo que ele se sinta mais preparado para participar de um processo seletivo para uma vaga de emprego, de estágio ou outro. Para tanto, o trabalho com a oralidade desempenhado precisa ser coerente e condizente com a realidade dos discentes e ser contínua (BRASIL, 2018, 1998; PARANÁ, 2008).

Finalmente, espera-se que esta pesquisa contribua para a didatização externa desse gênero como objeto de transposição didática e que a escola possa levar o aluno ao seu domínio. Pretende-se também que a entrevista de seleção seja vista como um gênero de forte importância social, ofertada aos alunos do ensino médio como parte de sua formação como cidadão.

## REFERÊNCIAS

- Juliana Moratto  
Letícia Jovelina Storto  
Eliana Merlin Deganutti de Barros  
562
- ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. Comissão Técnica Nacional de Recursos Humanos e Comissão Técnica Regional Sudeste de Recursos Humanos. **Guia de recrutamento e seleção de pessoal**. maio/2015. Disponível em: [http://www.abrapp.org.br/GuiasManuais/guia\\_recrutamento.pdf](http://www.abrapp.org.br/GuiasManuais/guia_recrutamento.pdf). Acesso em: jan. 2020.
- ALVIM, Vanessa Titonelli; MAGALHÃES, Tânia Guedes. Oralidade na escola: a “escuta ativa” como procedimento didático no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. **In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; STORTO, Letícia Jovelina (Orgs.). Propostas didáticas para o ensino da língua portuguesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018, p.113-134.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 2.reimpressão. São Paulo: Editora 34, [2016] 2019.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Revista Raído**, Dourados, MS, v.6, n. 11, p. 11-35, jan./jun., 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em: jan. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: volume 1: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: ago. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

CHEVALLARD, Yves. **On didactic transposition theory**: some introductory notes. 1989. Disponível em: [http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/rubrique.php3?id\\_rubrique=6](http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/rubrique.php3?id_rubrique=6). Acesso em: jan. 2020.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldade de aprendizagem**. Tradução de Fabrício Decândio e Anna Raquel Machado. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes. A entrevista na fala e na escrita. In: PRETI, D. (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 2000, p.79-98.

FÁVERO, Leonor Lopes. O tópico discursivo. In: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1999, p.33-54.

GARRET, Annette. **A Entrevista**: seus princípios e métodos. 8.ed. Tradução de Maria de Mesquita Sampaio et al. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.195-208.

JUSTUS, Roberto. **Entrevista de estágio com Roberto Justus**. 2012. (12m48s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>. Acesso em: jan. 2020.

Gênero  
discursivo oral  
entrevista de  
seleção

---

563

LODI, João Bosco. **A entrevista**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1971.

Juliana  
Moratto

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

Letícia  
Jovelina Storto

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Eliana Merlin  
Deganutti de  
Barros

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

---

564

MORATTO, Juliana; STORTO, Letícia Jovelina. Ensino da oralidade por meio do gênero textual/discursivo entrevista de seleção: relato da implementação de uma sequência de atividades. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 114-140, abr. 2019. DOI: 10.5433/2237-4876.2019v22n1p114.

OS ESTAGIÁRIOS (filme). **A entrevista**. 2013. (2m03s). Disponível em: [https://www.Youtube.com/watch?v=6lNidux\\_9xU&t=47s](https://www.Youtube.com/watch?v=6lNidux_9xU&t=47s). Acesso em: jan. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica**: língua portuguesa. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_port.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf). Acesso em: jan. 2020.

RODRIGUES, Elisabete. **Entrevistas para emprego**: “o candidato”: gabinete de imagem e relações com o exterior. O Porto: Universidade do Porto, 2006.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 5.reimpressão. Revisão e tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Herder, 1965.